

Trabalho Científico Decorrente da Dissertação de Mestrado

Universidad de Desarrollo Sustentable-UDS. Cons. Ley Creacion nº3.334/07.Assunção-PY

Vitoriana Morinigo

Título: DIDÁTICA DA GEOGRAFIA: concepções do ensino da Geografia dos professores III ciclo do Ensino Fundamental II.

Minuta descritiva da dissertação de pesquisa apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação**; área de concentração: Educação; Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período: 10/Jan/2018 a 10/Jan/2020

Orientador: Drº Leopoldo Briones Salazar

Co-orientadora: Drª Cecília de França

Resumo

Esta dissertação é o resultado de pesquisa realizada com foco em didática em sala de aula na disciplina de Geografia e foi desenvolvida a partir do tema Didática e geografia: concepções dos professores do III ciclo do ensino fundamental II das EE. Mario Spinelli e São José do município de Pontes e Lacera no estado de Mato Grosso. Optou-se por utilizar os instrumentos de pesquisa – observação e questionário semiestruturado, aplicado a 4 professores de Geografia, sendo dois de cada escola estadual. Esta investigação foi guiada pelos objetivos de identificar as concepções dos professores sobre a didática e o ensino da Geografia, caracterizar as estratégias didáticas do professor em sala de aula. Para além, foi feita análise sobre as questões relacionadas ao ensino/aprendizagem, conceitos geográficos, didática e Geografia em sala de aula, mediante os princípios das políticas públicas curriculares do ensino de Geografia do estado de MT. A concepções sobre a didática e Geografia, na prática docente em sala de aula, foi fundamentada em Milton Santos, Willian Vesentini, Lana de Souza Cavalcanti, Sonia Castellar e Jerusa Vilhena, Antonio Carlos Robert Moraes, Paulo Freire, Antoni Zabala, Danilo Gandin, Vasco Pedro Moretto, Jose Carlos Libâneo, e outros. Os resultados obtidos nos permitem entender que a didática, na ação docente, é um dos elementos essenciais no ensino/aprendizagem dos estudantes por ser uma ação intencional. Para tanto, o uso de diferentes metodologias de ensino nas aulas da educação geográfica contribui para um conhecimento sistematizado. Nesse sentido, esta pesquisa pode contribuir como referencial para futuros trabalhos, bem como, subsidiar as ações/reflexões, vistas a adequação ou readequação das práticas pedagógicas docentes no ensino de Geografia.

Palavras chave: Didática. Geografia. Concepções. Prática docente.

DIDACTICS OF GEOGRAPHY: conceptions of the teaching of geography of teachers III cycle of elementary school II.

Abstract

This dissertation is the result of research conducted focusing on didactics in the classroom in the discipline of Geography and was developed from the theme Didactics and geography: conceptions of teachers of the III cycle of elementary school II of EE. Mario Spinelli and São José from the municipality of Pontes and Lacera in the state of Mato Grosso. We chose to use the research instruments - observation and semi-structured questionnaire, applied to 4 geography teachers, two from each state school. This investigation was guided by the objectives of identifying teachers' conceptions about didactics and

teaching geography, characterizing the teacher's didactic strategies in the classroom. In addition, an analysis was made on the issues related to teaching/learning, geographical concepts, didactics and geography in the classroom, through the principles of public curriculum policies of the teaching of Geography of the State of MT. The conceptions about didactics and geography in practice teacher in the classroom, was based on Milton Santos, Willian Vesentini, Lana de Souza Cavalcanti, Sonia Castellar and Jerusa Vilhena, Antonio Carlos Robert Morais, Paulo Freire, Antoni Zabala, Danilo Gandin, Vasco Pedro Moretto, Jose Carlos Libâneo, and others. The results obtained allow us to understand that didactics, in the teaching action, is one of the essential elements in the teaching/learning of students because it is an intentional action. To this end, the use of different teaching methodologies in geographic education classes contributes to a systematized knowledge. In this sense, this research can contribute as a reference for future work, as well as to support actions/reflections, with views on the adequacy or readjustment of teaching pedagogical practices in geography teaching.

Keywords: Didactic– Geography - Conception- Practice teacher.

Introdução

O ponto de partida desta pesquisa é investigar a didática e concepções dos professores no ensino de Geografia no III ciclo ensino fundamental em duas escolas da rede estadual de MT. Os objetivos que guiaram a pesquisa foram: Conhecer as orientações curriculares do ensino fundamental na disciplina de Geografia, caracterizar as estratégias didáticas dos professores na prática pedagógica, a forma pela qual os professores compreendem a metodologia de ensino e quais as que usam no seu fazer pedagógico, com especial ênfase aos conceitos de espaço geográfico, paisagem, lugar e região que, juntamente aos conceitos de território, compõem a centralidade do que podemos chamar de conceitos estruturantes da geografia escolar. Esses conceitos aparecem com destaque na quase totalidade das propostas educacionais nacionais e orientações curriculares da Educação Básica do Estado de Mato Grosso.

Freire afirma sobre a impossibilidade de ensinar sem se envolver com pesquisa, pois cada uma dessas atividades encontra-se marcada fortemente no corpo da outra (FREIRE, 2013, p. 30): “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago”.

Na busca pelo conhecimento desse tema, tivemos oportunidade de conhecer várias concepções que colocam em relevo o prazer na escola, como a de Rubem Alves, Anísio Teixeira, Maria Montessori, Paulo Freire, José Carlos Libâneo. Pensamos que a educação escolar perpassa por diversas variáveis, mas o prazer na escola deve ser enfatizado no cotidiano dos alunos. A criança, o adolescente e o jovem devem sentir alegria, satisfação e prazer em ir para escola. É fácil? Não, mas é possível. Devemos ser persistentes como professores(as) e buscar proporcionar essas condições aos nossos educandos. Rubens Alves afirma:

Eu gostaria então, que os nossos currículos fossem parecidos com uma 'banda', que faz todo mundo marchar sem marchar, simplesmente por falar as coisas de amor. Mas onde, nos nossos currículos, estão essas coisas de amor? Gostaria que eles se organizassem nas linhas do prazer: que falassem coisas belas, que ensinassem física com as estrelas, pipas, os peões e as bolinhas de gude, a química com a culinária, a biologia com as hortas e os aquários, políticas com o jogo de xadrez, que houvesse a história cômica dos heróis, as crônicas dos erros dos cientistas, e que o prazer e suas técnicas fossem objeto de muita meditação e experimentação (ALVES, 2000, p. 166).

A citação acima traz uma ideia que nos mobilizou a pensar criticamente sobre o currículo escolar, na qualidade do ensino, nas práticas pedagógicas, no ensino/aprendizagem dos nossos estudantes. Há que se pensar se a grade curricular das escolas em que atuamos estão contemplando as reais necessidades dos nossos alunos, que são sujeitos histórico-culturais das suas realidades. Sendo a escola um espaço onde exercemos as nossas atividades educacionais, devemos, neste âmbito, pensar e repensar no fazer pedagógico, junto com nossos pares. Igualmente levantarmos questionamento sobre as didáticas que estamos levando para sala de aula para mediar a construção de conhecimentos junto aos nossos alunos com objetivo de desenvolver habilidades, capacidades e competências exigidas pelas políticas públicas educacionais do Brasil.

Portanto, mediante a discussão apresentada e pela realidade vivenciada dentro da unidade escolar, a escolha do tema foi influenciada pela observação do cotidiano escolar, em que foi possível perceber que muitas(os) professoras(es) do III ciclo do Ensino Fundamental utilizam metodologias diferentes no ensino de Geografia. Os recursos didáticos utilizados por alguns docentes, em sala de aula, ainda que diversificados, não obtinham sucesso nos resultados na aprendizagem dos estudantes. Em geral, ao corrigir trabalhos, avaliações bimestrais, semestrais, portfólios dentre outros, percebemos que os rendimentos escolares eram classificados entre médio a insatisfatório, deixando a todos inquietos, repletos de perguntas para si mesmo, tais como: Como fazer? Por que esses alunos não aprendem? Partindo dessas questões, o trabalho teve como objetivo principal: Identificar e analisar processos didáticos em parceria com os educadores das unidades escolares e avaliar a importância de conhecer melhor os trabalhos pedagógicos e a didática dos educadores da unidade escolar, *locus* da pesquisa, na sala de aula

A pesquisa é qualitativa, pois foi essa modalidade que nos permitiu desenvolver esse trabalho com os pressupostos que coincidem com a teoria pedagógica em didática. A contextualização do objeto a ser pesquisado é parte do nosso fazer pesquisa científica e envolve o estudo de seu processo histórico, social e a caracterização desse objeto. Os instrumentos utilizados na construção dos dados foram a observação, caderno de campo com registros de

nossas percepções, de situações vividas e de tudo quanto nos chamou a atenção na entrada em campo. Utilizamos questionários, que aplicamos aos professores, de onde saíram os dados complementares para analisar as práticas de ensino e os métodos aplicados pelos docentes do III Ciclo do ensino fundamental nas escolas E.E Mario Spinelli e São José de Pontes e Lacerda - MT. Esse questionário foi aplicado junto aos docentes de Geografia dos anos finais do Ensino Fundamental sobre a utilização dos recursos didáticos nas aulas de Geografia.

Para realizar as reflexões e análises recorremos a literatura pertinente ao tema, utilizando principalmente as de Paulo Freire, Milton Santos, Jose Willian Vesentini Lana de Souza Cavalcanti, Francisco Imbernón, Antonio Carlos Robert Moraes, Antoni Zabala, Maurice Tardif, Iná Elias de castro, Celso Antunes, Vasco Pedro Moretto, Sônia Castellar e Jerusa Vilhena, Armando Corrêa da Silva, Roberto Lobato Corrêa, Jose Carlos Libâneo e outros.

A pesquisa gerou a dissertação que se estrutura em quatro capítulos. No capítulo I, trazemos a discussão teórica que nos subsidiou para as análises dos dados construídos. No capítulo II, trazemos reflexões teóricas sobre temas e conceitos básicos para o ensino de Geografia. No terceiro capítulo, expusemos a metodologia utilizada, caminhos percorridos, instrumentos de pesquisa e a contextualização do objeto pesquisado. No capítulo IV, trazemos as Análise e discussão dos dados.

Objetivo Geral

Analisar as concepções didáticas e o ensino da Geografia dos professores do III Ciclo do Ensino Fundamental II.

Objetivos específicos

- Conhecer as orientações curricular do Ensino Fundamental II;
- Identificar as concepções dos professores sobre o ensino de Geografia, em escolas de Pontes e Lacerda-MT;
- Caracterizar as estratégias didáticas utilizadas em sala de aula;
- Descrever sobre temas e conceitos basilares para o ensino de Geografia.

Metodologia

A metodologia usada para a pesquisa foi observação e questionário. O questionário foi estruturado em função dos objetivos e possibilidades que este tipo de investigação propicia. Além disso, a visão holística que pretendemos atentar, ao analisarmos o grupo social e os elementos do processo didático utilizados pelos mesmos em questão, não nos possibilitaria

eleger variáveis em número suficiente, que pudessem exprimir o olhar dos entrevistados sobre o fenômeno proposto. Outro ponto importante de ser ressaltado, é que ao lançarmos mão do instrumento de pesquisa, o questionário, criou-se a possibilidade da construção de um quadro teórico mais flexível, sem, contudo, ser este sutil ou incoerente.

Em relação a escolha do questionário para investigação, devido a segurança ao elaborar os questionários com esta técnica, se deu por melhor atender os objetivos da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa são os professores de Geografia do III Ciclo de duas escolas Estaduais do Ensino Fundamental II do município de Pontes e Lacerda-MT. Pontes e Lacerda, localizada na região Centro-Oeste do Brasil, a sudoeste do Estado do Mato Grosso. Limita-se ao norte com Conquista D'Oeste e Vale do São Domingos; ao sul com Vila Bela da Santíssima Trindade e Porto Esperidião; a leste com Vale do São Domingos e Porto Esperidião; e a oeste com Vila Bela da Santíssima Trindade. O município abriga também a maior parte do Parque Estadual Serra de Santa Bárbara onde se situa a Serra do Monte Cristo com o ponto mais alto do Estado de Mato Grosso. Tem, hoje, uma população aproximadamente de 42 mil habitantes. Suas principais atividades econômicas: Extrativismo vegetal, pecuária e comércio. O município se assenta a 420 quilômetros de Cuiabá, capital do Estado. Possui sete Escolas Estaduais, uma Assessoria Pedagógica e um Centro de Formação de Atualização dos Professores - CEFAPRO. Sendo assim, segue um pequeno resumo contextualizando as duas escolas.

A Escola Estadual A, busca incessantemente melhorar o atendimento à comunidade, visando o resgate da cidadania, como marco referencial, além do conhecimento sistematizado. Foi inaugurada no dia 30 de março de mil novecentos e noventa, pelo Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de Mato Grosso, Carlos Bezerra, Prefeito Municipal e demais autoridades, está localizada no Bairro São José, município de Pontes e Lacerda, Estado de Mato Grosso à Rua Terezinha Coura Garbim nº 1555. Em 1998, dá-se início as mudanças na forma de organização de ensino, em Mato Grosso, com a implantação do CBA nos anos iniciais e, em 2000, consolida a Escola Organizada por Ciclo de Formação Humana. Assim, o Ensino Fundamental passa de ensino seriado ao organizado em ciclos, sendo 03 (três) ciclos e 03 (fases) em cada ciclo, concluindo o Ensino Fundamental em 09 (nove) anos, de acordo com a proposta da LDB/96. No ano de 2000 foi autorizado o curso de Suplência para o ensino de I a IV e V a VIII do período noturno e, posteriormente, em 2001, foi transformado em curso de “Aceleração de Aprendizagem” (PARECER 013/02 CEE/MT).

Em 2002, foi autorizado o curso do Ensino Médio não Profissionalizante, através da Resolução nº 011/2002 – CEE. Somente em 2005, o Ensino fundamental do período noturno foi autorizado na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA, I e II Segmentos, através

da Resolução nº 257/05 – CEE/MT, no período compreendido entre 01/01/2005 a 21/12/2007. A partir de 2009, a escola passou a atender apenas alunos do Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano. Hoje a Escola Estadual São José atende uma clientela de aproximadamente 906 alunos.

Esta escola ao longo de sua trajetória tem feito da formação continuada um dos pilares para melhorar a qualidade do seu ensino, portanto, desde o início da década de 90, através do Programa Federal “Salto para o futuro”, a escola oportuniza a qualificação dos docentes em exercícios. Assim sendo, em vista das demandas sócio-econômico-culturais, mais urgente se faz continuarmos a estudar, pois os fenômenos conjunturais nos desafiam a buscarmos subsídios para intervir e transformar o contexto atual.

Já a escola B, tem a responsabilidade de nortear as atitudes básicas para a transformação de uma sociedade mais justa e democrática, tendo como princípios, a conservação de alguns valores cultivados na comunidade em que está inserida. A Escola possui uma particularidade, contempla o atendimento ao ensino fundamental por ciclo de formação humana, dessa forma, o currículo é vasto e diversificado e, além desse aspecto, considera que atendem alunos da zona rural e da urbana nos períodos, matutino e vespertino. Atende aproximadamente 687 alunos, no período matutino e vespertino na modalidade Ensino Fundamental Regular, da 1ª fase do I Ciclo a 3ª fase do III Ciclo. No contexto da unidade escolar, os educadores concebem avaliação como um instrumento para ajudar o aluno a aprender e fazer parte integrante do trabalho realizado em sala de aula. Tendo, assim, uma função permanente de diagnóstico e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem.

A pesquisa foi organizada dentro das prerrogativas da modalidade qualitativa, para quatro educadores que atuam como docentes na escola A e escola B. Essa organização se deu em duas escolas diferentes, sendo ambas estaduais. A intencionalidade deste estudo está em saber o que pensam esses educadores sobre didática em sala de aula no ensino de Geografia e como trabalham. Qual didática usam?

Os educadores pesquisados pertencem ao quadro efetivo e contratado das duas escolas mencionadas e trabalham com o 3º ciclo I fase, II fase e III fase do Ensino Fundamental. São duas professoras tanto da escola A, quanto da B.

Roteiro de Observação

Usamos o roteiro de observação para complementar a pesquisa, pois esta é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, nos locais da pesquisa, ou seja, em campo.

Roteiro do questionário

Para coletar os dados empregamos a técnica de questionário com as educadoras (o) das Escolas Estaduais que trabalham como docentes de Geografia. Os questionários possibilitam uma compreensão sobre as questões relacionadas ao ensino/aprendizagem, conceitos geográficos e didática em sala de aula, observando os princípios das políticas públicas Nacionais e Estaduais do ensino de Geografia do estado de MT.

Com relação às respostas dos questionários, não tivemos nenhuma dificuldade com as professoras, pois contribuíram de boa vontade com a pesquisa. Para alguns professores os questionários foram entregues pessoalmente e a outros foram enviados *on line*. A instrução dada era para responderem individualmente as questões propostas. No entanto, não acompanhamos de perto como isso foi feito por impossibilidade técnica de acompanhar esse processo de respostas aos questionários *on line*. Dentre as instruções oferecidas a todos os participantes estava a de que tivessem total liberdade, privacidade e tranquilidade para responder e dar suas contribuições. Os questionamentos da pesquisa foram realizados através de perguntas, as quais buscaram informações relacionadas com a temática abordada. Os questionários estão disponíveis nos anexos desse trabalho.

O questionário sucedeu na organização de um roteiro, reconhecendo a sua importância para ser aplicado ao pesquisado (a).

A estratégia do questionário predispõe em conseguir informações com qualidade e com o máximo de argumentações. A escolha das questões está condicionada a inúmeros fatores, tais como: a natureza da informação desejada, o nível sociocultural dos interrogados, a organização das atividades em sala de aula, etc.

Para interpretação das informações e qualificação das respostas, a pesquisadora as classificou em grupos, analisando-as atenciosamente. Esses grupos serão apresentados nos próximos subitens.

À medida que foi necessário, citamos fragmentos das respostas, conservando continuamente o código de ética e resguardando o anonimato dos sujeitos de pesquisa. Ao mesmo tempo, foi efetuado o estudo das respostas das questões, relacionando com diversas informações conseguidas com a compreensão teórica a respeito da temática, as quais assessoraram na redação das hipóteses a propósito da metodologia envolvida na pesquisa sobre didática e ensino geográfico.

Resultados

A pesquisa contou com quatro educadoras que trabalham no Ensino Fundamental no II e III ciclo na disciplina de Geografia da Educação Básica do Estado de Mato Grosso, no município de Pontes e Lacerda. A intencionalidade deste estudo está em analisar o procedimento didático docente nas aulas de Geografia.

As educadoras pesquisadas são duas professoras das escolas A e B, perfazendo quatro educadoras, que trabalham na educação entre cinco e vinte anos. A respeito do tempo de atuação dos educadores, nos baseamos nos estudos de Tardif (2000. v.21. N.73), em que o autor aborda a ligação entre o tempo, o trabalho e a aprendizagem dos conhecimentos dos educadores. Segundo ele, é no período do terceiro ao sétimo ano de trabalho que o educador transpõe mediação de conhecimento, de estabilidade e de amadurecimento, em que demasiadamente os componentes da instituição avaliam as suas habilidades e suas capacidades. Neste tempo, ocorre uma segurança maior do docente em si próprio, mediante a compreensão explícita do seu trabalho, de maneira particular, o pedagógico, podendo ser verificado por meio de uma confiança profissional e empenho no enfrentamento aos desafios de aprendizagem proporcionados.

As educadoras participantes aceitaram participar da entrevista, desde que lhes fossem garantidos o anonimato e a privacidade. Os questionários aplicados apresentaram intenções específicas para a prática pedagógica dos docentes e para análise dos dados relacionados a didática em sala de aula na disciplina de Geografia; o mesmo não será usado para outros fins. Conforme o combinado com as docentes, as identidades das mesmas foram preservadas na pesquisa, sendo denominadas conforme foram denominadas as escolas: A e B, e os professores de A1, A2 e B1 e B2.

Por meio dos dados coletados na pesquisa, organizamos as características das mesmas. Neste sentido, apresentaremos a situação funcional das educadoras no quadro 1 dos participantes.

QUADRO 1 – Situação Funcional

Escola	Situação institucional	Professor	Idade	Formação acadêmica	Experiência de magistério
A					
	Efetivo	A 1	Entre 40 a 55 anos	Geografia	19 anos
	Efetivo	A 2	Entre 40 a 55 anos	Geografia	11 anos
B					

	Efetivo	B 1	Entre 30 a 40 anos	Geografia	7 anos
	Contratado	B 2	Entre 30 a 40 anos	História	10 anos

Quadro I - Fonte: Elaborado por Morinigo (2019).

A nossa inquietação em relação a prática docente era indagá-las sobre os procedimentos didáticos e analisar as metodologias de ensino/aprendizagem, a didática em sala de aula na disciplina de Geografia. Entendemos que Geografia é uma disciplina escolar que tem seus objetivos de aprendizagem e cerne conceituais a partir de uma abordagem filosófica envolvida com a realidade social, política e cultural. Assim, tentamos responder a problemática da pesquisa que foi levantada no início desta pesquisa com o questionamento: seria possível num país com uma enorme desigualdade social continuar com práticas pedagógicas usando didática do século XX? Nesta situação, elaboramos questionário com indagações sobre a didática em sala de aula. Desta forma, fizemos análise por bloco de questões, subdivididos em três blocos.

Considerações Finais

Escrever é ter coragem suficiente para se saber inacabado, imperfeito e, ainda assim, ousar realizar, registrar, comunicar, debater e colocar-se em condição de diálogo (FRANÇA, 2015, p. 43).

Considerando a epígrafe, em especial a citação “escrever é ter coragem suficiente para se saber inacabado, imperfeito”, esperamos que o trabalho elaborado sirva para reflexão/ação/divulgação dos trabalhos docentes que fazem a diferença no ensino/aprendizagem dos estudantes na educação pública nesse país.

Os professores são atores quase que invisíveis na instituição social, que é composta pela família, a escola, a igreja, as associações, os sindicatos e as classes sociais que são acessos que temos para participar e colaborar com o desenvolvimento social e cultural de uma sociedade. Ouvem-se discursos imensuráveis sobre a valorização da educação escolar e escola pública de qualidade, porém, se esquecem de que nesta dimensão temos a figura do ser humano, o professor, que, ao meu ver, é a peça chave do processo da escola pública de qualidade.

Para que haja valorização no trabalho docente é necessário a divulgação do trabalho destes agentes importantíssimos na sociedade brasileira. Fica a interrogação como fazer esta divulgação? Há várias formas de se fazer, porém deixo aqui como uma resposta esta sugestão para a interrogação. Devem haver divulgação dos trabalhos docentes, através de pesquisas científicas, na área da Didática e Geografia, na metodologia de ensino, no processo de aprender

e ensinar, na epistemologia da prática do ensino/aprendizagem, na ação pedagógica do dia-a-dia do professor em sala de aula. E muitas outras linhas de pesquisa que podem e devem ser realizadas envolvendo a ação docente.

Este trabalho de conclusão do curso de mestrado, como todo trabalho científico, apresenta limitações; no entanto, pesquisar esta temática e desenvolver a pesquisa auxiliou-me a ter uma visão ampla sobre a ação pedagógica e didática dos professores de Geografia em sala de aula. Percebemos que há muitas limitações no fazer pedagógico docente e um imenso foco no conteúdo de Geografia, deixando de levar, para os estudantes, a beleza e a leveza da geografia como se estivesse sentado na areia da praia, olhando para o horizonte, observando a beleza das paisagens naturais.

Assim, ao fazer estudos teóricos sobre a Geografia, a filosofia, a sociologia, a didática, a psicologia educacional, a história da educação brasileira, a história das ideias pedagógicas, as políticas públicas Nacionais e Estaduais, pensamos que está na hora da valorização da ciência Geográfica, na educação pública brasileira. Para isto, deve haver investimento na educação para que a sociedade tenha acesso, permanência e qualidade na educação básica.

Deve-se, também, haver investimento nos cursos de graduação para formação docente, na área da Geografia e outras disciplinas, investimento na formação continuada através de políticas públicas estaduais e Nacionais.

Não querendo valorizar somente a disciplina de Geografia, mas, ao longo dos estudos teóricos da educação brasileira, histórias das ideias pedagógicas e a Geografia, percebe-se que houve um elevado destaque na disciplina de Matemática e Língua Portuguesa, isto fica claro nas políticas Educacionais Estaduais e Nacionais, nas grades curriculares. Estas disciplinas são importantes, sim, no desenvolvimento do conhecimento, porém a formação geográfica cidadã é de grande valor para o desenvolvimento de um cidadão crítico na sociedade brasileira.

Os nossos representantes, os políticos, devem fazer mudanças nas políticas públicas brasileiras a começar na formação docente, devem garantir em lei que realmente haja uma grade curricular no curso superior com ênfase no desenvolvimento didático pedagógico do futuro professor. Também, ressalta-se a importância do investimento na formação continuada docente, na valorização salarial, na estrutura física e pedagógica da educação básica e mudanças no currículo escolar a começar pela grade curricular (nas quantidades de horas por disciplina) e investimentos maiores em projetos a ser desenvolvidos no interior e exterior das escolas, pois estes sempre dependem de verbas específicas e a educação básica não disponibiliza desses recursos.

Com estas políticas públicas garantidas em Lei, os professores de Geografia no exercício da docência terão incentivos para investir na sua formação continuada, mudando assim a visão conteudista que ainda insiste em permanecer nas ações pedagógicas destes em pleno século XXI. Salientamos, ainda, que, com todos esses elementos, o professor(a), sistematizará o conhecimento na disciplina de Geografia sem que estes se tornem cansativos para os adolescentes e jovens do mundo globalizado.

Outro fator proeminente no exercício da profissão de professor de Geografia são as obras de Milton Santos, um geógrafo inesquecível com suas obras interessantes, uma pessoa de posicionamento questionador e crítico.

A perfeição do geógrafo Milton Santos para a Geografia e as Ciências Humanas vai muito mais à frente do número de suas publicações e títulos recebidos. Seu maior legado se manifesta nos preceitos de um pensamento crítico, estimulante e engajado com a sociedade na busca da justiça social. Sua marca foi sempre fugir dos esclarecimentos simplistas e demagógicos na análise das transformações sociais.

A universalidade do seu pensamento e a clareza de suas análises da realidade sempre se fundamentaram no rigor metodológico, o que lhe garantiu o reconhecimento das sociedades científicas e instituições acadêmicas no Brasil e no mundo.

A leitura das obras de Milton Santos no cotidiano da vida, na profissão docente, permite visualizar uma sociedade onde todos têm voz e vez. E muito mais, nos remete a uma visão totalizadora e dinâmica das transformações da sociedade, levando à construção de um seus conceitos-chave para a geografia, o de Formação Sócio Espacial. Nesta perspectiva, espaço e tempo fundem-se como uma totalidade dialética, sem a qual dificilmente poderíamos estruturar qualquer forma de ação consequente e transformadora desta sociedade.

Por fim, deixamos a importância dos conceitos geográficos para o conhecimento da disciplina de Geografia e para a compreensão de mundo enquanto cidadão.

Os objetivos do ensino de Geografia, na escola básica, é a formação do pensamento espacial, social, cultural e político nos estudantes. Sua importância reside no fato de ser, para os cidadãos, um instrumento potencializador de transformação da realidade e de construção de sua cidadania, sendo a Geografia uma ciência humana que estuda o espaço, suas composições, analisando a interação entre sociedade e natureza. Portanto, no âmbito desse mérito, essa área do conhecimento utiliza, em suas abordagens, uma série de conceitos que são considerados como basilares para a fundamentação de seus estudos. Trata-se das chamadas categorias da Geografia. Os principais conceitos da Geografia, nesse sentido, são: lugar, paisagem, região, território e espaço geográfico.

Assim, para a educação geográfica o uso desses conceitos é essencial, porque sabemos que cada pessoa enxerga o mundo de forma específica, pois isso se relaciona com o conjunto de experiências dos indivíduos ao longo do tempo, suas concepções culturais e seus valores morais e até religiosos. Portanto, as análises geográficas pautadas nos conceitos, concebem o espaço analisado não de uma maneira direta ou racional, mas por meio da compreensão humana, cultural, social, econômica, política e, muitas vezes, com base em valores afetivos ou de identidade, valores necessários para a vida cidadã.

Referências bibliográficas

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília. MEC/SEF, 1998.

CASTELLAR, Sônia. VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antonio. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.p.176

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E.; in GOMES, P. C. C.& CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e teorias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 49 - 76.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

FRANÇA, Cecília de Campos. **Notas de aula**, 2015.

_____. **Divulgação Científica e o Trabalho Docente**. In: Arnt, A. M.; FRANÇA, Cecília de Campos; BESSA, Eduardo (orgs). *Divulgação Científica e Redação para Professores*. Tangará da Serra: Ideias, 2015, pp. 29-46.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**/Paulo freire; prefácio Moacir Gadotti, tradução Lilian Lopes Martins – 36 ed ver. E atual- São Paulo: Paz e Terra, 2014.

_____. **A importância do ato de Ler: em três artigos que se completam**/Paulo Freire. – São Paulo: autores Associados: Cortez, 1989

LIBÂNEO, José C. **Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente- Estudo introdutório sobre pedagogia e didática**. Tese de Doutorado. São Paulo:puc-SP,1990

_____. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1993.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?** São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, A. U. **Educação e ensino de Geografia na realidade brasileira**. In: OLIVEIRA, A. U. et al (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003. pp. 135-144.

PONTUSCHKA, Núbia N. A. **Geografia: pesquisa e ensino**. In: CARLOS, A. F, A. De. (org). *Novos Caminhos de geografia*. São Contexto, 2001.

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979. SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Hucitec, 1982.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. São Paulo: Edusp, 2004.